



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



TECENDO SABERES: A experiência como processo de ensino e aprendizagem do fazer artesanal no Distrito de Florestal/Jequié-BA

Thaíssa de Jesus Bastos¹

Fábio Mansano de Mello²

Resumo

O presente resumo tem por objetivo comunicar reflexões acerca da pesquisa de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, que se encontra em desenvolvimento. O objetivo desse estudo é compreender a experiência como parte do processo de ensino e aprendizagem do fazer artesanal no distrito de Florestal/Jequié-BA. Para tanto, utilizamos uma proposta metodológica qualitativa. A metodologia de procedimento adotado caracteriza-se pelo estudo de caso, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e o método de análise utilizado é o materialismo histórico. Para tanto, a presente pesquisa encontra-se em fase de levantamento teórico-metodológico. Os resultados apontam que o processo de ensino e aprendizagem do fazer artesanal se estabelece na prática, por meio de observações, da experiência, e de memórias do conhecimento que ultrapassam gerações.

Palavras-chave: Artesanato. Educação. Experiência

Introdução

Existem saberes e fazeres que são passados de geração em geração, saberes estes que vão além do processo de alfabetização, de saber ler e escrever. Saberes que exigem o conhecimento matemático, de logística, coordenação motora e gestão. Entre os múltiplos saberes encontra-se o artesanato, uma arte de criar objetos por meio da transformação da matéria-prima, usando as mãos como o principal instrumento de trabalho.

O campo de estudo da presente pesquisa é o distrito de Florestal, que fica a 32 km da cidade de Jequié, no estado da Bahia, situado em uma região identificada como zona da mata. De acordo com o IBGE (2010), o distrito de Florestal possui 3.836 habitantes. A economia

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB). Email: thaissabastos.tbs@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL-UESB) e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB). Email: fabio.m.mello@uesb.edu.br

desta localidade é subsidiada principalmente pela agricultura cacaueteira e outros produtos agrícolas, como mandioca, banana, feijão e milho.

Por meio de visitas à comunidade e diálogos informais com moradores/trabalhadores observou-se uma variação artesanal existente nesta localidade, onde há diferentes tipos de matérias-primas e possibilidades de se produzir o artesanato. Dentre estas variações encontra-se produtos artesanais feitos com base na agricultura familiar, sendo as principais matérias-primas o cacau, o coco, e a mandioca (a exemplo, o chocolate artesanal, nibs de cacau, cocadas artesanais, farinha de mandioca, beijus dentre outros).

A presente pesquisa busca ampliar os conhecimentos expostos anteriormente, atribuindo destaque ao fazer artesanal que tem como base a produção cacaueteira; o cultivo agrícola da mandioca; e o cultivo de coqueiros, uma vez que muitas são as famílias do distrito de Florestal/Jequié-BA que se utilizam do fazer artesanal como forma de subsistência. Destacamos que a atividade artesanal tece histórias que precisam ser investigadas e registradas, visto que a história é a produção social da existência humana. Dito isto, o ensejo desta pesquisa é analisar as memórias dos artesãos acerca do trabalho artesanal no distrito de Florestal/Jequié-BA. Destacamos neste texto questões relacionadas a experiência como parte do processo de ensino e aprendizagem do fazer artesanal no distrito de Florestal/Jequié-BA

Procedimento Metodológico

Nesta pesquisa utilizamos uma proposta metodológica qualitativa. Segundo Minayo, a pesquisa qualitativa trata-se de uma ciência que contempla os estudos que não podem ser quantificados e, ao mesmo tempo, consegue trabalhar “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (2003, p. 21). A metodologia de procedimento adotada para esta pesquisa é o estudo de caso. Conforme Ludke e André (1986, p. 17), “o estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo[...]”.

O método de análise que adotamos é o materialismo histórico-dialético, que parte da compreensão da realidade histórica e de suas contradições, buscando explicações para os fenômenos da natureza, da sociedade ou do pensamento, formando um método científico, conjunto de leis que situa a totalidade da realidade na qual as ideias independem do pensamento, pois são representações do real. A totalidade constitui um conjunto de partes, articuladas entre si, com uma determinada ordem e hierarquia, permeadas por contradições e

mediações e em constante processo de efetivação. Sua importância metodológica está fundada exatamente no fato de ser uma categoria que caracteriza a realidade em si mesma (Tonet, 2013). Abordar a totalidade não significa que serão abordadas todas as conexões do objeto estudado, mas as relações e condições materiais preponderantes para o conhecimento e expressão do fenômeno. Assim, a concepção materialista entende que para compreender as transformações sociais, o direcionamento da pesquisa, o método de investigação deve ir além das aparências, buscar a essência dos fenômenos sob o prisma da dialética real (Pimenta, 2018, p. 2).

Destacamos que a presente pesquisa se encontra em fase de levantamento teórico-metodológico. Quanto a coleta de dados, será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com seis famílias do distrito de Florestal/Jequié-BA. Uma das seis famílias participantes utiliza o coco como matéria prima para a sua produção de cocadas artesanais; duas das famílias utilizam o cacau como matéria-prima para a produção dos seus produtos, que variam entre chocolate artesanal, amêndoas caramelizadas, nibs de cacau, dentre outros. Já as outras três famílias, utilizam a mandioca como matéria-prima para sua produção artesanal, que varia entre: farinha, beijus, biscoitos, tapiocas, puba, entre outros.

Desenvolvimento

“Os artesãos são os verdadeiros professores de uma educação de classe e, quando se educam a si próprios com a prática de que são parte, fazem avançar a cultura e a consciência de que são guias. ”
(Brandão, 2002, s./p.)

O artesanato é uma atividade que carrega valores que marcam e distinguem traços identitários na sociedade, e quando praticado nos pequenos povoados consagra a partilha de conhecimentos entre as gerações, fortalecendo as relações sociais, engendrando princípios de solidariedade. A constituição da vida nessas comunidades é tecida nas práticas do fazer artesanal (Alvares, 2015, p. 26).

Entendemos que toda educação é um processo de partilha e mediação da experiência social acumulada entre as gerações, no qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento do ser humano. Nas sociedades ditas letradas, a escola é a figura representativa como a principal agência na promoção do desenvolvimento humano. Dessa

forma, a educação escolar convencional privilegia a atividade intelectual e o domínio da linguagem escrita, ao defender a importância do registro e a conservação da memória social.

Destacamos que o homem aprende a tecer sua existência e faz desse aprendizado um dos primeiros pontos do aprender; é um processo educativo, em que ele aprende a tecer tecendo, e aprende a trabalhar trabalhando. A origem da educação e a do próprio homem coexistem. Homens e mulheres produzem/reproduzem a vida em um meio de cultura e vida social.

O homem, em busca da sobrevivência, estabelece e reestabelece as condições favoráveis para sua existência e permanência. A escola não pode ser entendida como o único espaço onde se aprende, já que os espaços coletivos de trabalho também são formativos, educam e são igualmente importantes. Face ao exposto, nesse estudo sobre os saberes do fazer artesanal nos colocamos a analisar o empírico, o local, o específico, os sujeitos e suas interações, suas experiências. Nesse sentido, o pensamento de Edward Thompson é uma referência importante.

Na obra *A Miséria da Teoria*, Thompson nos convida a pensar a experiência e a cultura como os “termos que faltam”, para se compreender a vida social. Ele aborda o conceito de experiência, articulando-a com a perspectiva da historicidade e totalidade de todo fenômeno social. Thompson se refere à experiência como o objeto empírico para análise dos comportamentos, dos valores, e dos costumes.

Observa-se que para o teórico, a experiência tem ligação com a práxis, no que se refere à capacidade transformadora que ela carrega. Ela é abordada como válida e efetiva, ainda que dentro de determinados alcances: “[...] o agricultor ‘conhece’ suas estações, o marinheiro ‘conhece’ seus mares, mas ambos permanecem mistificados em relação à monarquia e à cosmologia” (Thompson, 1981, p. 16). Por mais espontânea que seja a experiência, ela nunca está desprovida de pensamento. A experiência “surge porque homens e mulheres (e não apenas filósofos) são racionais, e refletem sobre o que acontece a eles e ao seu mundo”. Portanto, a experiência, segundo Thompson, é gerada no interior das práticas e da vida material dos grupos sociais

Nesse sentido, destacamos o artesanato como um conhecimento que é transferido para outras gerações como fruto da memória e da tradição, e que anuncia a experiência enquanto um ponto de partida no processo de ensino e aprendizagem, logo que os saberes são passados verbalmente, como um ato simples para aquele que ensina, anunciando seus pensamentos, suas memórias, valores e costumes que foram adquiridos na prática do fazer artesanal.

Conclusões

“(...) conhecimentos se formaram, e ainda se formam, fora dos procedimentos acadêmicos. ” (Thompson, 1981, p. 17)

O trabalho artesanal é uma prática que emerge de outros saberes, que não os dos conhecimentos científicos modernos, os quais estão inseridos no pacote hegemônico, das mercadorias privadas das sociedades contemporâneas. O trabalho artesanal é proveniente da tradição, é parte de saberes repassados de geração em geração, limitado pelo tempo e espaço do homem como elemento da natureza. Destacamos a necessidade de uma visão ampliada da aprendizagem como produto não só da racionalidade, mas também de processos simbólicos, que envolvem os trabalhadores na experiência do trabalho.

Contudo, entendemos que os saberes do fazer artesanal são aprendidos em primeiro lugar no seio familiar, no trabalho e na comunidade de pertencimento. Destarte, o processo de ensino e aprendizagem do fazer artesanal se estabelece na prática, por meio de observações, experiências, e de memórias do conhecimento que ultrapassam gerações.

Referências

ALVARES, Sonia Carbonell. **Maragogipinho – as vozes do barro**: práxis educativa em culturas populares. 2015. 375f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PIMENTA, Janaina de Araujo. O materialismo histórico-dialético: perspectiva metodológica para a pesquisa sobre políticas educacionais. **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade, e Políticas Públicas**. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí, 2018.

SANTOS, Alan. A.P. **Diagnóstico Municipal de Jequié**. Instituto de Pesquisas Geográficas & Gasparetto Pesquisas e Estatísticas, 2013.

THOMPSON, E P. **A Miséria da Teoria ou um planetário de erros, uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

TONET, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo (SP): Instituto Lukács, 2013.